

Ata da Décima Quinta Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de junho de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Carta aos Gálatas – Capítulo 5, versículos 13 a 16: “Irmãos, vocês foram chamados para serem livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para vocês viverem satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, disponham-se a serviço uns dos outros através do amor. Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Ame o seu próximo como a si mesmo». Mas, se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, tomem cuidado! Vocês vão acabar destruindo-se mutuamente. Por isso é que lhes digo: vivam segundo o Espírito, e assim não farão mais o que os instintos egoístas desejam.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foi lida a ementa do seguinte ofício do Senhor Prefeito: Ofício DER nº 034/2011,

encaminhando Projeto de Lei Complementar que dá nova redação e insere dispositivos que especifica na Lei Complementar nº 172/2010, que institui o Programa de Recuperação Fiscal de Empresas e Saneamento de Débitos dos Contribuintes perante a Fazenda Municipal – REFIS, e dá outras providências; depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores: Projeto de Lei da Sra. Karina Valéria Rodrigues que dispõe sobre denominação de logradouro situado no bairro Roseira de Cima; depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer. Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar quando será colocada areia no Parque Infantil da EMEI “Prof. Oscar de Almeida”, bem como quando serão fechados os vãos do corrimão da rampa de acesso ao portão da mesma escola; 2. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações referentes ao procedimento de médico que atende no Posto de Saúde da Vila Miguel Martini, quando não aceita encaixe de pacientes, quando há vagas pela falta de outros, e se tal procedimento é adotado por todos os médicos que atendem na Secretaria Municipal de Saúde; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à Telefônica do Brasil efetuar com maior regularidade a manutenção de todos os aparelhos telefônicos (orelhões) instalados nos bairros Parque Florianópolis e Jardim Pinheiros; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de programa e/ou medidas adotadas pelo Executivo referentes à prevenção de doenças ocupacionais, abrangendo servidores públicos; 5. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde agilizar e melhorar o atendimento aos munícipes no Pronto Socorro Municipal, principalmente, na área de pediatria; 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando À FCA – Ferrovia Centro-Atlântica construção de uma passarela sob a linha férrea, que ligue o Jardim Europa ao Jardim Planalto, neste Município; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar quais providências estão sendo tomadas com relação aos moradores de ruas da Cidade. Indicações: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal a construção de lombada na rua Vigatto, altura do número 22, no Jardim Europa; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal reparos, com a máxima urgência, na pavimentação asfáltica do balão existente na SP95, no bairro Cruzeiro do Sul, onde está localizado o monumento da Estrela; 3. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal mudança do

ponto de ônibus localizado na Praça Holambra, defronte à Serralheira Carvalho, para outro local mais adequado. (com cópia para as Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda.); 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal providências sobre os caminhões e carretas que ficam estacionados na pista em frente ao Condomínio Industrial na Av. Emílio Marconato, no bairro Chácaras Primavera; 5. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal colocar nos pontos de ônibus com cobertura, sobretudo no terminal rodoviário, placas com informações de horários e itinerários dos ônibus Municipal e Intermunicipal; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal criação de um Plano de Carreira aos Servidores Públicos do Município de Jaguariúna; 7. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal construção de calçada em toda a extensão da Avenida Emílio Marconato (Chácaras Primavera); 8. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal fiscalizar as filas nas agências bancárias no Município; 9. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal maior fiscalização quanto ao estacionamento nas vagas de idosos e deficientes físicos; 10. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Dom Pedro I, defronte à HQ Suplementos de Informática, na Vila 7 de Setembro; 11. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal fechamento de todos os retornos da Avenida Antonio Pinto Catão; 12. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal calçamento em toda a extensão do estacionamento do Parque Benedito Bergamasco, no bairro Nova Jaguariúna; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal permanência de monitores dentro dos ônibus escolares, que transportam crianças com idade de até 10 anos; 14. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal sinalização aérea e de solo na Avenida Antonio Pinto Catão, no trecho entre a linha férrea até a Escola Joaquim Pires Sobrinho, no bairro João Aldo Nassif; 15. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal criação de um sistema para assistir a pacientes com remédio de alto custo; 16. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal iluminação e pavimentação asfáltica na extensão da rua existente entre o bairro Sylvio Rinaldi e São José (balão da Av. Rinaldi até Av. Alexandre Marion). Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Sr. Dr. Rafael Mamprim Stopligia e toda sua Equipe, pelo atendimento eficaz em seu problema de Saúde e por todos os atendimentos que realiza em sua vida profissional. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências

de Diversos: 1. Convite da Paróquia Sagrado Coração de Jesus para Festa em Louvor ao Padroeiro, dias 24, 25 e 26, 28, 29 e 30/06 e 1º/07, no Bairro João Aldo Nassif, conforme programação. 2. Carta n. 1466/11/COM do Gerente de Contas do Poder Público da CPFL Jaguari dando resposta ao Requerimento nº 076/2011, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, solicitando à CPFL Jaguari informar a esta Casa de Leis os motivos de ainda não terem sido ligadas as lâmpadas dos postes que, há dois meses foram trocados, na Praça Emílio Marconato, nas Chácaras Primavera, defronte ao nº 123 (com cópia para o Prefeito); 3. Of.SETUC/307/2011 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura acusando o recebimento da Moção nº 041/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues e Outros de congratulações e louvor à Secretaria de Cultura de Jaguariúna e à Comissão da Cavalaria Antoniana, pela organização da 38ª Cavalaria Antoniana, acontecida no dia 12 de junho corrente; 4. Ofício nº CP12-084/223/11-Circular do Cel. PM Comandante do Policiamento do Interior-2 – Walter Gomes Mota, comunicando assunção de Comando deste no PI-2, e reserva “ex-offício” do Cel. PM Almir Gonçalves Albuquerque; 5. Comunicado nº CM041763/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 8.105,49; 6. Carta do Diretor Presidente da Associação Santa Maria de Saúde – ASAMAS, dando resposta ao Requerimento nº 070/2011 do Sr. Rubens das Virgens referente ao revezamento de funcionários no horário do jantar para que farmácia 24 Horas não feche neste intervalo; 7. Carta do Diretor Presidente da Associação Santa Maria de Saúde – ASAMAS, dando resposta ao Requerimento nº 074/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama referente à informações sobre qual o valor atualmente necessário para a instalação de uma UTI NEONATAL no Hospital Municipal; 8. OFC-RC1.4-157 do Chefe de Seção Técnica do DER – RC1.4-Amparo, dando resposta ao Requerimento nº 006/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá referente à implementação de um ponto de ônibus na SP95, na saída do bairro Florianópolis, sentido Jaguariúna-Pedreira. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91; 1. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informar quando será colocada areia no Parque Infantil da EMEI “Prof. Oscar de Almeida”, bem como quando serão fechados os vãos do corrimão da rampa de acesso ao portão da mesma escola, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo

Municipal informações referentes ao procedimento de médico que atende no Posto de Saúde da Vila Miguel Martini, quando não aceita encaixe de pacientes, quando há vagas pela falta de outros, e se tal procedimento é adotado por todos os médicos que atendem na Secretaria Municipal de Saúde, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando à Telefônica do Brasil efetuar com maior regularidade a manutenção de todos os aparelhos telefônicos (orelhões) instalados nos bairros Parque Florianópolis e Jardim Pinheiros, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a existência de programa e/ou medidas adotadas pelo Executivo referentes à prevenção de doenças ocupacionais, abrangendo servidores públicos, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Rubens das Virgens solicitando à ASAMAS – Associação Santa Maria de Saúde agilizar e melhorar o atendimento aos munícipes no Pronto Socorro Municipal, principalmente, na área de pediatria, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando À FCA – Ferrovia Centro-Atlântica construção de uma passarela sob a linha férrea, que ligue o Jardim Europa ao Jardim Planalto, neste Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar quais providências estão sendo tomadas com relação aos moradores de ruas da Cidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Sr. Dr. Rafael Mamprim Stopligia e toda sua Equipe, pelo atendimento eficaz em seu problema de Saúde e por todos os atendimentos que realiza em sua vida profissional, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, Rubens das Virgens e Airton Braulino Jorge que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que gostaria de se pautar num assunto que para ele era de grande relevância, que era a questão da Saúde, e a Saúde do Município não estava sendo tratada, ao seu ver, como deveria; disse que estavam com um problema sério para marcação de consulta, problema sério para pegar remédio, um problema sério na questão do Hospital Municipal, e que gostaria que ali se solicitasse,

realmente, o empenho por parte dos diretores e administradores dessas áreas que revissem um pouco a forma de administrar e dessem um atendimento mais rápido à população; comentou dizer isso porque na semana anterior tiveram na Casa, na Tribuna, uma senhora, através de um problema sério de saúde, de um medicamento que era necessário para o marido dela, e ela teve que correr, e muito, para se conseguir a medicação, sendo que antigamente se não tinha na Secretaria de Saúde, se comprava em qualquer farmácia local por pronto atendimento, e depois, sim, se fazia a reposição aos estoques da Prefeitura, e que vinha vendo isso, e muito; disse que o que estava acontecendo, hoje, para se conseguir qualquer coisa ali, tinha-se que correr e muito, pedir a bênção em todos os órgãos para se conseguir um simples remédio, e isso, realmente, era uma falta de consideração com as pessoas que, realmente, necessitavam de um bem tão precioso, ainda mais hoje, caro, como o remédio; disse que gostaria, realmente, essas questões que eram prioritárias na questão de Saúde, fossem revistas o mais rápido possível, porque a enormidade de pedidos que estavam sendo feitos para se conseguir um remédio, uma consulta, enfim, na área de Saúde estava séria; sabiam que o Município estava crescendo muito e que, realmente, o atendimento não estava crescendo na medida que, realmente, a população necessitava; disse que teve a oportunidade de acompanhar e ele achava que todos estavam acompanhando a construção da UPA, no balão do Nassif, uma grande obra, cheia de propaganda e que a obra estava parada há mais de seis meses com problema técnico, onde ela foi construída, não foi previsto que lá tinha sido jogado entulho e a fundação que era para ser prevista para o projeto, não era adequada para o local e um simples projeto de troca de fundação estava fazendo com que a obra demorasse uma enormidade, ou seja, tinham Postos de Saúde de pronto atendimento em todos os bairros, que faltavam apenas médicos, estava lá o local, com toda a infraestrutura para que a população fosse bem atendida e que estava se despendendo um recurso e um dinheiro com uma obra que estava parada, era uma construção que estava vindo com recurso do Governo Federal e eles sabiam que era para colocar para funcionar, que era a coisa mais difícil que tinha, que era a Despesa com Pessoal, o ser humano que iria tocar aquela unidade, iria ser difícil colocar um atendimento daquele para a população, vinte e quatro horas, como era o programa, com médicos em todas as especialidades; então, o que ele pedia, realmente, já que iria colocar, se fosse colocar a UPA em breve para a população, como aqueles atendimentos, porque não se contratavam os médicos e colocavam para trabalhar nos postinhos onde já estava pronto o local para atendimento e que a população pudesse, já de pronto, ser beneficiada com

atendimento médico, porque a demora para a consulta, no momento, estava mais de três meses, dependendo da especialidade; sabiam que tinham poucos médicos, tinham médicos que entravam de férias, enfim, ficava uma dificuldade muito grande para o munícipe em poder conseguir a consulta; ele voltava a dizer, questões de ordem pequena que poderiam ser resolvidas rapidamente, teria que ser vista o mais rápido possível; ela voltava a dizer, novamente, a construção daquela UPA, parada mais de seis meses, era um descaso com o dinheiro público, eles sabiam o que se mais mexia no momento, era com relação à propaganda, cada vez falando que a UPA ia ficar pronta e ele voltava a dizer, era muito mais fácil dar uma resposta para a população, se contratar médicos no momento e colocar nas devidas áreas para que a população fosse atendida; disse que, com relação ao Hospital, as filas estavam aumentando cada dia mais em virtude dos Postos não darem um atendimento, um pronto atendimento como deveria; acabava sobrecarregando o Hospital, principalmente, no Pronto Socorro, as dificuldades estavam imensas e a população cada vez reclamando mais, e o pior de tudo, e que ele ficava meio até atado, não sabia com quem reclamar, era sempre a mesma reclamação, acabava falando pelo telefone com as pessoas que estavam envolvidas e eram responsáveis para resolver a situação, e acabava não vendo a solução e cada vez o problema piorando; então, ele estava naquela Tribuna para, realmente, falar aquilo, a questão da Saúde estava difícil e ele esperava que em breve tivesse uma solução e que, aquela solução teria que ser de forma austera para que, realmente, a população fosse a mais beneficiada; disse que estava chegando no mês de julho, próximo às férias escolares e muitos pais de alunos vieram até ele, dizendo mais uma vez que os uniformes não foram entregues aos alunos, inclusive, os uniformes que foram entregues ano passado, já estavam totalmente deteriorados, sendo de péssima qualidade; ouviu-se dizer que haveria uma licitação para que os uniformes chegassem o mais breve para a população, então, ele esperava que se tivesse um pouquinho mais de atenção com relação à qualidade dos uniformes, porque do ano passado era muito ruim, sendo que tinha criança que não possuía mais o uniforme devido ao grande excesso de uso, e que não aguentou, aliás, metade do ano letivo; disse que ele esperava, realmente, que a Administração se voltasse a uma área prioritária que era a área de educação e pudesse, realmente, dar àqueles estudantes, um uniforme que tanto esperavam, as mães esperavam, facilitava a vida das crianças na sociedade, porque todo mundo visualizava que era um estudante, com uniforme onde, realmente, havia socializado toda a criançada, não tendo distinção da criança que ia com roupa de marca, criando aquele consumismo na população,

aquilo era muito importante e que, realmente, o uniforme vinha socializar toda parte do aluno, da educação e ele esperava que a Secretaria de Educação pudesse rever aquilo o mais rápido possível e trazer o benefício ainda naquele semestre aos alunos; disse, ainda, que naqueles dias havia observado a benfeitoria feita na Avenida Pacífico Moneda que veio a ser asfaltada em virtude de uma empresa que estava se instalando, que era a empresa de equipamentos automotivos a SMR e o que ele ficava chateado, lógico que era uma obra bem vinda, com a construção da pavimentação asfáltica, mas o que ele ficava chateado era que a Prefeitura deveria ter feito o maior esforço possível para que se conseguisse, também, com aquela obra a Rodovia SP340; lá seria uma entrada e saída de Jaguariúna e não dava, não era concebível, receber uma obra daquela sem ter acesso à Rodovia; o mínimo, eles sabiam que teria que ter toda a questão da aprovação junto à Renovias para que o acesso fosse outorgado; existia exigência por parte do órgão responsável pela Rodovia mas, a Prefeitura teria que estar atenta quando fosse fazer aquela obra, tivesse já aquele acesso, era um acesso para a Cidade, lá, realmente, mostrava como a Cidade iria receber os munícipes e ele tinha certeza das obras que estavam saindo lá do PAC, as obras de construção de núcleos residenciais, muitas pessoas iriam utilizar aquele acesso para ir e vir de Campinas e vice-versa, sair ou entrar em Jaguariúna; então ele esperava, realmente, que a Administração Municipal, através da Secretaria de Planejamento envidasse esforços para conseguir fazer aquele acesso à Rodovia SP340 o mais rápido possível, aquilo se fazia importante porque, ele voltava a dizer, era um cartão de visita, do jeito que estava era deplorável, não era absurdo, lá iam passar caminhões, pessoas, e com questão da visualização do local, estava prejudicado, ainda não tinha iluminação pública e muitas pessoas iam transitar por lá; ele esperava que a Administração conseguisse num curto espaço de tempo, que não acontecesse acidentes no local, naquela obra que iria beneficiar em muito às pessoas daquela região; gostaria de dizer ainda, disse ao Presidente; naquele momento o tempo dele acabou e ele agradeceu à todos; a seguir, usariam a palavra os senhores Vereadores Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que desejou boa noite ao Presidente, nobres colegas, Secretário de Esportes o “Baiano”, alguns líderes sindicais, guardas municipais e funcionários da Casa; disse que ela sempre achava que a função de Vereadores, não tinham o poder de julgar, mas tinham o poder de fiscalizar, enxergar as coisas que aconteciam no Município, e ela concordava com o Vereador Alfredo Chiavegato Neto que a situação do hospital ia de mau a pior; tinha sério problema de atendimento tinha demora no

atendimento e ela estava vivendo aquilo na própria pele quando uma pessoa muito próxima a ela, estava a sessenta dias, noventa dias, e estava presente na Casa, o Paulo, que estava tentado marcar um exame do olho, o olho estava fechando, precisava de uma cirurgia e ninguém marcava; a situação era aquela, não adiantava se a pessoa estava doente e marcar a sessenta dias uma consulta, não adiantava muito, ou a pessoa havia sarado ou morrido; chegava um momento que sessenta dias não dava, e o pior, e uma coisa que a incomodava muito no hospital, era que alguns médicos, e ela tinha visto aquilo “in loco”, trabalhavam, (naquele momento a Vereadora disse ao doutor Airton, sem querer...), numa velocidade ou vontade que não seria ideal; quando ela falava em velocidade concordava que teria que ter aquela consulta, conversar com os pacientes, só que eles viviam uma situação de funcionalismo público, uma consulta, um café, uma consulta, um telefonema fora, uma consulta, fumava um cigarro, daí não conseguia, não eram todos, mas o Hospital precisava, com o Orçamento que tinha, ela já havia falado aquilo na Casa, de quase setenta mil reais por dia, sem dúvida, era uns dos maiores orçamentos de um hospital do Estado; aquilo era verdade, com setenta mil reais por dia, era o que a Prefeitura repassava para o Hospital, não conseguia ter remédio, ter uma agilidade e não se fazia; disse achar que o doutor Airton poderia colaborar com aquilo, mutirões, se tivesse muitas pessoas com cataratas se fazia um mutirão com oftalmo, e assim por diante; era uma coisa que crescia todo dia a lista de espera e não iria conseguir se não tomasse uma medida drástica, cuidar do caso, resolver a situação da saúde pública; naquele dia, como de conhecimento público, disse ao nobre Presidente, receberam um ofício do Sindicato dos Jornalistas, também receberam algumas, não oficialmente ainda, disse ao Presidente, mas receberam uma reclamação do Sindicato dos Metalúrgicos citando um caso que envolvia um dos colegas, no caso o Vereador Edison Cardoso de Sá sobre a agressão a busca do poder, enfim, ela, realmente, achava que viviam num estado de direito, não podiam e nem tinham aquela condição de julgar os fatos, mas sim, investigar os fatos; então, ela disse ao Presidente que achava oportuno poder fazer uma comissão, um grupo de Vereadores para que pudesse escutar as partes; os fatos eram graves, ela achava que até se concretizassem aquilo, era anti democrático, fora da realidade o que condizia qualquer cidadão ainda mais um Vereador, mas, ela não poderia naquela sessão afirmar um fato, ela apenas achava que a população e um Sindicato tão importante como dos Metalúrgicos e um jornalista do Município levantava aquela questão, ela achava que deveriam escutar as partes, ela voltava a repetir, que viviam num estado de direito, todo mundo era inocente até que se

mostrasse o contrário; então, ela achava que, lamentavelmente, manchava um pouco o fim de semana da Cidade, mas não era nada mais justo, era uma sugestão, disse ao Presidente e a Mesa que eles montassem uma comissão para ouvir as partes; disse, ainda, sobre uma coisa que a estava preocupando muito, disse ao Presidente, nobres colegas, era a falta de recursos nas Secretarias; estavam faltando recursos em todas as Secretarias desde Assistência Social, Esportes, Saúde, Cultura, enfim, e era preocupante, pois estavam no mês de junho, ainda não atingiram nem a metade do ano, ela esperava e ficava a colaboração do Poder Executivo que fossem feitos cortes onde tivesse mais gordura, que era a folha do pagamento dos comissionados, só que não cortasse o remédio, o material esportivo, a saúde, cultura, enfim, que se cortasse onde mais doía, e ela, como sugestão lá, ela achava que poderia cortar o jornal que a Prefeitura lançava todo mês em todas as casas do Município, talvez fizesse bimestral, trimestral, mas ela estava vendo que estavam mantendo uma folha altíssima de pagamento, uma folha muito alta de pagamento de comissionado e estava faltando produto, quando falava faltando produto era na Secretaria de Esportes, de Cultura, estava cortando projeto, apoio à atletas, apoio às igrejas, enfim, quando o caminho mais curto seria cortar a imensidão de funcionários comissionados que tinham com salário acima de sete mil reais, eram pessoas que não prestavam, a maioria deles, nem um serviço essencial, e num momento de crise, ela já falou aquilo na Casa, não podia cortar a comida na mesa, tinha que cortar TV a cabo, internet, as coisas supérfluas e lá no Gabinete, pelo que ela estava enxergando no Município, estavam cortando coisas básicas e era complicado; os parques estavam abandonados, sorte que não estava chovendo muito, senão a grama ficaria pior; os Secretários estavam se virando como podia e muitas vezes, a um exemplo disso, ela falando com a Rita Bergamasco – Secretária de Assistência Social, ela tinha oitenta mil reais por mês anteriormente para o pagamento de custeio emergencial; no momento, a verba foi para trinta mil reais, era um corte de mais cem por cento, uma coisa grotesca; então, realmente, tinha que avaliar os cortes, a Casa recebia todos os dias, nos gabinetes pedidos de remédios, cestas básicas, ônibus, tapa buracos e também fazia um apelo porque já ligou várias vezes e, não em defesa própria, mas na esquina da casa dela tinha um buraco que estava fazendo seis meses, um buraco grande, estava acontecendo acidentes; então, realmente, era verdade, era uma avenida importante, ela morava na Nova Jaguariúna, já ligou para a Secretaria várias vezes e falavam que não tinham produto, material para tapar o buraco; então, era uma, duas ou dali seis meses alguém tapava, ou dali seis meses comprava um bolo e cantava parabéns para o buraco, porque já fazia seis

meses e ela esperava que não se completasse um ano e, realmente, não tinha começado a época da chuva, então, poderia se imaginar a época da chuva como iria ficar; era aquilo que tinha para falar e a sugestão dela, disse ao Presidente, era que pudessem dar toda a democracia para aquele caso e que conseguisse, ela dizia aquilo porque como o partido dela, integrante do partido dela, apoiavam demais a Força Sindical, não a Força Sindical, mas aquela luta sindical e ela, realmente, acreditava em muito que os sindicatos tinham que ter aquele respeito e a liderança que o Brasil havia conquistado a custo de tanto suor, tanto sangue no passado; encerrou desejando boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri que desejou boa noite à todos e lembrou que aquela seria a última Sessão Ordinária do semestre, foi encerrado dois anos e meio na Casa e obviamente as sessões entrariam em recesso, e a próxima Sessão Ordinária seria em agosto; ele deixou claro que a Casa estaria aberta, a Presidência e os nobres Vereadores à disposição para atendimento; disse, ainda, que gostaria de enfocar que teve uma única moção naquela noite, uma moção de congratulações de autoria dele e ele agradecia aos colegas a aprovação daquela moção porque ele teve um problema sério de saúde e que aqueles médicos haviam solucionado o problema e ele fez um agradecimento e que relatou, oficialmente, àqueles médicos que atendiam na clínica da Cidade bem como no Centro Médico de Campinas; como sabiam, ele teve um câncer renal, ficou praticamente três meses entre idas e vindas no hospital, foi praticamente desenganado, deram até tempo de vida final, e por um milagre ele estava lá; então, foi feita a moção de congratulações à equipe médica por um agradecimento porque, fora a Deus, foram com as mãos deles que sanaram aquele problema; ele agradeceu aos colegas pela aprovação daquela moção; disse ainda que a Vereadora Karina Valéria Rodrigues havia falado de buraco, ele também fez uma indicação sobre um buraco no balão do bairro Cruzeiro do Sul, na entrada da Cidade perto da “Estrela” que estava tapado com terra, ele até alertou porque estava perigoso, o pessoal estava entrando com tudo, danificando o veículo e propenso a causar acidentes; então, ele fez um alerta como indicação; disse, ainda, sobre o caso que a Karina Valéria Rodrigues citou lá, e ele agradecia a presença de todos na Casa naquele momento, pois estavam com a Casa cheia e ele esperava que estivesse sempre cheia daquele jeito porque honrava o trabalho; também, com relação, não só de vir resolver aquele problema e assistir coisas que poderiam acarretar e solucionar aqueles tipos de problemas, mas, problemas da Cidade também; então ele gostaria de dizer à Karina Valéria Rodrigues que ele recebeu uma carta e um ofício que não foram protocolados e, portanto, não eram oficiais e cabia a ele, sobre o caso,

assim protocolados, oficialmente, analisar e posteriormente entregaria ao corpo jurídico para a análise e de acordo com o Regimento Interno, tomaria as medidas cabíveis analisando assim os fatos; então, obviamente, que faria o papel dele mas, teria que ter tudo oficializado certinho, protocolado e que por enquanto não tinha nada oficial. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 017/2011, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 1.010/91, que dispõe sobre a organização e funcionamento do Conselho Municipal de Saúde-CMS. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XI). Primeiramente, foi feita a Leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Terminada a leitura do parecer, o Sr. Airton Braulino Jorge pediu a palavra dizendo que foi incumbido pelos Pares para avaliar o projeto de mudança do Conselho Municipal de Saúde por ser médico e por ser Presidente da Comissão Permanente de Saúde; o que acontecia, disse ao Presidente, era que aquela mudança, ele achava que deveria ter acontecido até mais tempo, porque o Conselho Municipal de Saúde, naquele momento, era formado da seguinte maneira: cinquenta por cento de usuários, só que, aqueles usuários que eram citados como usuários, na verdade tinha muitos funcionários comissionados da Prefeitura e o que acontecia era que eles sabiam que aquelas pessoas, por óbvia razão, elas não tinham autonomia e liberdade para votar e se posicionar de uma maneira porque devia deferências ao Chefe Maior; o Conselho de Saúde, já na outra Legislatura, disse ao Presidente, ele e a outra Vereadora que também era médica lá na Casa, tentaram até participar de algumas reuniões do Conselho de Saúde e o que se via era assim, não pessoas desinteressadas, mas poderia dizer despreparadas para agir, se portar, manifestar como um Conselheiro, diante daquilo faziam algumas manifestações e reivindicações e culminou com o fato de que, pasmassem, o então Presidente

do Conselho de Saúde tentou impedir a entrada na reunião do Conselho de dois Vereadores que também eram médicos; então, ele achava que aquela mudança vinha em tempo bem oportuno, era importantíssimo a atuação do Conselho Municipal de Saúde, não só o de Saúde, todos os outros Conselhos e era aquilo que dava, norteava as ações do Executivo e dava transparência aos atos dele; então, ele analisou e vinha pedir aos colegas que votassem favoráveis porque precisavam de pessoas diretamente relacionadas à Saúde, usuários que não tivessem vínculos nenhum com a Prefeitura, prestadores de serviços na área de Saúde e que lá ele fazia uma adenda, não tinha que ser necessariamente trabalhador do Hospital ou da Secretaria, ele entendia que todo o profissional da Saúde poderia participar daqueles vinte por cento e o restante, vinte e cinco por cento de funcionários diretamente ligados à Saúde; então, ele achava que o projeto vinha em boa hora e vinha para tornar as coisas mais claras e quiçá mais eficazes; era o que tinha a dizer, agradeceu. A seguir, foi apresentada Emenda de iniciativa do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que incluiu um parágrafo numerado como § 7º, ao Projeto de Lei nº 017/2011, que dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 1010/91: “Art. 3º..... VII - ... § 1º ... § 7º. A ocupação de cargos de confiança ou de chefia que interfiram na autonomia representativa do conselheiro, deve ser avaliada como possível impedimento de representação do segmento, e a juízo da entidade, pode ser indicativo de substituição do conselheiro”. Em discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto dizendo que aquela emenda era tão somente colocada no escopo da lei, realmente, era um pouco daquilo que o doutor Airton Braulino Jorge havia falado, que a ocupação dos cargos de confiança ou chefia que interferiam na autonomia da representatividade do Conselho, pudessem ser avaliadas, de uma certa forma, serem trocadas, ou seja, poderiam ser funcionários de carreira, realmente, do Município, mas se for alguma pessoa em cargo de comissão que, realmente, fosse avaliado, que pudesse ser trocado caso interferisse na representatividade do Conselho e que aquele mesmo artigo estava de acordo com a Resolução de dois mil e três, (três, três, três) do Conselho Federal de Saúde; agradeceu. A seguir, em votação a emenda foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em Discussão e votação o Projeto de Lei nº 017/2011, do Executivo Municipal, que dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 1.010/91, que dispõe sobre a organização e funcionamento do Conselho Municipal de Saúde-CMS, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei Complementar nº 016/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre arborização urbana no Município de Jaguariúna e dá outras providências.

(Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 42 da LOM.) Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 010/2011, do Executivo Municipal, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2012 e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Com emenda aprovada. Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 008/2011, do Executivo Municipal, que substitui o Anexo Único da Lei Complementar nº 180/10 que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, III do R. I. cc Art. 42 da LOM.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação, e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. A seguir, em Discussão pediu a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que aquele projeto falava de contratar mais um advogado concursado para a Prefeitura e até solicitava que os colegas analisassem o voto contrário, porque estavam cortando remédios, materiais, uniformes e queriam contratar mais um advogado, mais funcionários, mais encargos, mais décimo terceiro, então, ela achava que poderia ser necessário, mas dispensável, porque achava que tinha um Jurídico na Prefeitura volumoso, tinham bastante pessoas quer trabalhavam, e ela acha que os nobres Colegas analisassem a possibilidade porque estava meio chato em uma sessão votarem mais gastos na Prefeitura e em uma sessão anterior uma pessoa veio na Casa se queixar de que não tinha remédio para dar para o marido que estava com câncer; então, se estava faltando remédio, se não estavam tendo verbas, ia se votar uma lei do Refis para arrecadar mais dinheiro, para tirar as dívidas, estavam num momento de austeridade, ela não via a necessidade de contratar mais um funcionário; pediu aos nobres colegas que analisassem aquilo porque, realmente, ela, particularmente, achava que até certo ponto estariam sendo antagônicos nos pensamentos, porque não tinha remédios, faltavam coisas nas escolas, a merenda escolar não estava das melhores, e eles contratavam gente e aumentava a máquina que a Prefeitura tinha para bancar todo mês; a seguir, pediu a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, que depois de cumprimentar a todos disse que ele também gostaria de compactuar com a nobre opinião da Vereadora Karina, realmente, não era o momento de contratarem um novo advogado, mesmo que fosse o concurso, era habitual antigamente haver sempre o remanejamento, ou seja, se diminuía cargos e aumentavam outros de acordo com a necessidade da administração, eles sabiam que tinham cargo a mais

daqueles que estavam sendo preenchidos, então, caberia um pouquinho de cuidado por parte da Administração em tirar um cargo qualquer, como, por exemplo um da sua classe, o cargo de engenheiro, tirando um cargo de engenheiro e aumentar um de advogado, já que não estava tendo tantas obras, tinham nove cargos de engenheiros na Administração e apenas dois cargos de advogado, mas em virtude do que, realmente, se passava na Administração, na questão financeira, ele também comungava com a opinião da Colega, votaria contra o projeto; disse que ele poderia ser encaminhado novamente, tendo um remanejamento naqueles cargos, mantendo o número de mil quinhentos e cinquenta cargos, para que, realmente, não trouxesse mais ônus ao erário público; a seguir, pediu a palavra o Vereador Rainero Venturini, dizendo que gostaria de justificar seu voto sim, porque lá foi falado da falta de remédio e poderia ser até que tivesse faltando remédio, mas, também, precisava ver a quantidade de pessoas que estavam passando pela farmácia vinte e quatro horas, e ele, também, estava acompanhando e tinha uma média de trezentos a quatrocentos pessoas por dia passando e pegando remédios, então, devido à seca brava que tinha um tempo atrás, muitas pessoas tiveram problemas de respiração, febre, e tantas outras doenças, e depois a friagem, mudança de tempo de uma hora para outra, ele achava que tudo bem, com o tempo, mais alguns dias, aquilo se normalizava; sobre o remanejar, tirar um funcionário, disse que tudo bem, ele estava de acordo, porque se tinha a mais, cortar algum e dar um outro cargo, mas o remédio, até ele achou um absurdo, porque só na farmacinha, quatrocentas pessoas tinham passado no dia anterior, era como às vezes falavam mal, ele, por exemplo, de fazer indicações e requerimentos, porque assuntos de buraco, como a Karina tinha comentado, tudo bem, mas ele ligava diretamente na Secretaria e não fizesse no dia, ele ia lá, brigava e fazia fazer no próximo dia, acompanhava o caminhão, e enquanto eles não tampassem, não fossem lá fazer o serviço, ele ligava lá todo dia, toda hora e ficava em cima, e se não fizesse, ele ficava igual a uma abelha em cima do cara, então, ele achava que não só fazer papel, tinha que ir lá e ficar em cima do cara, e perguntava todo dia, toda hora se ia tampar o buraco, e se respondesse que seria no dia seguinte, ele ia no dia seguinte, então, ele achava que tinha de ficar em cima, e às vezes ele deixava de fazer o seu trabalho para poder arcar com a promessa que ele tinha feito para o público, porque tinham pessoas que às vezes faziam o papel e o papel às vezes nem chegava lá, e teve vezes que ele tinha ido lá e os papéis estavam guardados no porta luvas do caminhão, então, não adiantava fazer papel, tinham de fazer, mas tinham de cobrar lá, também; disse que ele achava que tudo era resolvido e tudo tinha jeito, e que não existiam

coisas que não tinham jeito; citou exemplo de um advogado que pegava uma causa e que toda causa tinha uma saída, um advogado bom, e aquele que era mais ou menos ele engavetava e deixava pra lá, e que tudo tinha jeito, era só pegar com garra, e ele quando pegava um problema, ele queria que apontasse uma pessoa e disse que ele não tinha resolvido, porque ele falava para a pessoa que o problema dela não tinha jeito, e se era de direito dele, ele poderia ir embora que o problema dele seria resolvido, e ele não enrolava; a seguir, pediu, novamente, a palavra o senhor Alfredo Chiavegato Neto, dizendo que só gostaria de dizer ao nobre colega Rainero que o problema do remédio, o atendimento, a tendência era aumentar cada vez mais, e cabia ao Município canalizar mais recursos para uma área de Saúde e não contratar um advogado, e a sua preocupação maior ainda quiçá aquele advogado não fosse o advogado que tinha criado um problema, sexta feira, lá no Bar Brahma que batia no peito e dizia que era amigo do Prefeito, e tinha sido escoltado até a delegacia e teve até BO em cima dele, e tendo em vista que a Guarda Municipal estava na Casa naquela noite, ela poderia bem falar se não era ele o advogado que era o amigo do Prefeito que tinha dado um escândalo, maltratou um funcionário lá do Bar Brahma, e quem sabia, se não era ele que poderia ser contratado, ou seria o concursado que iria se beneficiar com aquele cargo; então, a sua preocupação maior, realmente, o fato era o seguinte, eles estavam preocupados com o dinheiro público, e ele sabia do trabalho do Vereador Rainero, o que ele fazia perante a população e ele o louvava, mas o que não podia, era ele acompanhar um tapa buracos, porque se os caras não tinham a capacidade de tampar um buraco que o Vereador tinha ligado, era porque os caras que estavam lá, estavam imprestáveis, então, era melhor o Vereador assumir a Secretaria de Obras, porque ele sabia que o Vereador faria muito melhor do que algumas pessoas que estavam lá, porque não dependia de um Vereador ligar para poder tampar um buraco, a população tinha de ligar no um nove meia e avisar que tinha um buraco lá, automaticamente, tinha de ir lá e tampar, não precisava de um Vereador para tampar um buraco, ou trocar uma lâmpada, cabia, às vezes fazer um papel, e outra, ele como Vereador ganhava muito, mais muito menos do que o Secretário Municipal, três vezes menos, então, se não conseguisse tampar um buraco, saísse de lá e desse o lugar para o Vereador, para ele, para quem quisesse, então, o fato era que problemas existiam e não era criando cargos que iam resolver, tinham de tomar atitudes para que as coisas acontecessem e acontecessem, principalmente, ouvindo o Vereador, porque se a população não estava sendo ouvida, precisavam ouvir o Vereador, e analisariam, se tinha condições de aumentar cargos e tivessem, poderiam

negociar, aumentar, diminuir, diminuindo engenheiros, por exemplo, e se o cara não estava tampando buracos lá, tirasse o cargo dele, se era de confiança, se não fosse concursado, e disse garantir que não tinham nove engenheiros concursados na Prefeitura, ele era engenheiro e poderia falar que não tinha, então, o que eles precisavam, realmente, era que as coisas caminhassem sem a intercessão do Vereador, porque o Vereador, simplesmente, era uma figura para fiscalizar e acompanhar a Administração Pública, mas quem tinha de tomar conta da Administração, mais do que tudo, era a população, porque ela sim tinha de ter autonomia e ser ouvida a qualquer momento, em qualquer secretário, que fosse atendido, e não precisava de um Vereador para pegar um remédio, e aquela função que estava acontecendo, não era função do Vereador, e na atualidade estava sendo muito atribuída aquela função ao Vereador, vendia-se a dificuldade para dar a facilidade, era aquilo que estava acontecendo no Município, e não era daquele jeito, ele afirmava que não era aquela forma, e que antigamente naquele Hospital, atendia em média quatrocentas a quinhentas pessoas por dia, porque eles tinham o relatório e discutiam na Casa aquilo, e nos dias atuais atendiam quatrocentos na farmacinha e achavam que não dava para atender; disse que o dinheiro, realmente, estava sendo mal gasto e cabia à Administração mandar quem era imprestável para fora e colocar quem resolvesse, era aquilo que ele gostaria de dizer, então ele estava dando a sua opinião lá de que não se poderia gastar mais do que aquilo que realmente precisava, e eles não precisavam de mais um advogado, porque tinham advogados contratados em comissão na Prefeitura, tinha lá bastante, e era só diminuir um de um lugar e aumentar um em outro lugar, era simples, era só tirar um cargo em comissão e aumentar um, era daquela forma e quem estava ganhando com aquilo era a população, era daquela forma que tinha de negociar, era aquilo que ele queria dizer; a seguir, pediu, novamente, a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues, dizendo que concordava com o nobre Vereador Rainero e se ele pudesse tomar nota, era a Poltroniere com a Vitório Búfalo, a casa dela, e se ele pudesse tampar aquele buraco em vinte e quatro horas ela agradecia, mas era para ele tomar cuidado quando chegasse lá porque poderia quebrar o carro, e não era nada mais do que a obrigação dele, e o que ela queria falar era que ela concordava com ele que o Hospital estava atendendo muito, porque tinha muita gente doente, porque senão teriam de começar a selecionar quem ficava doente, e ficar doente não era uma opção, era um acidente, se a pessoa ficava doente, ou eles teriam de fazer a dança da chuva para que a seca acabasse logo, poderiam contratar um índio da Amazônia para fazer uma reza para chover e a pessoa não precisar de remédio, daí iriam entrar um circo,

porque se a pessoa ficava doente, vivia em uma cidade rica como Jaguariúna e queria remédio, tinha de ter remédio lá, e se tivesse que cortar, poderiam cortar as festas, os eventos, os jornais, porque não poderia uma pobre pessoa ir pedir remédio para o filho e não ter: ela preferia que não tivesse tantos eventos como tinham na cidade e se canalizasse para o remédio; parabenizou o Vereador pela disposição dele de todos os dias de correr atrás, ela também iria ser Secretária, porque ela também tinha sido Secretária no Governo atual e havia renunciado porque ela não concordava, porque ela achava que na Secretaria de Desenvolvimento, que não se trouxe uma empresa em cinco anos, em três anos na cidade, poderia cancelar aquela Secretaria porque tinham cinco ou seis funcionários lá que não faziam nada, não tinha uma reunião, não tinha a Expo Jaguariúna, não tinha a Feira do Livro, não tinha um evento, não se trazia uma empresa, no primeiro de maio não teve o Dia do Trabalho, deveria ser única no Brasil que no primeiro de maio não se comemorava o Dia do Trabalho, então ela concordava com ele, mas tinha um nego lá na Secretaria que ganhava oito mil e quinhentos reais para fazer aquilo e não fazia, então, por que não se cancelava algumas Secretarias, perguntou; por que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social que não fazia nada, não tinha feito nada, porque a única empresa no Município, que modestias a parte, tinha sido ela quem havia trazido, de um argentino, e não tinha trazido nunca mais uma empresa, e lá tinha um funcionário de oito mil reais, tinha um secretário de oito mil reais, tinha três pessoas de quatro mil reais que não ajudava em nada, e ela ia chegar no Hospital para uma pobre mulher que precisava de um remédio e falar que a seca era brava, então, que desse o remédio para aquela pessoa; disse que ela achava outra coisa, como o nobre Vereador Fred, que tinham muitos advogados concursados, tinham muitos advogados na Prefeitura em comissão, até o pai do Prefeito era advogado, e para que mais advogados? E queria dizer que os pepinos estavam aumentando, e só bastava entrar no Tribunal Regional, no Tribunal de Justiça e por Jaguariúna e iam ver que tinham um milhão de processos trabalhistas, civis, tudo; disse ao Vereador que era muita gente, e ela o parabenizava e esperava que ele tampasse o buraco dela, lembrando que muitos Vereadores da Casa estavam conseguindo creches para o povo com liminar na Justiça, muitos Vereadores da Casa, inclusive ela e quase todos, entravam na Justiça para conseguir creche para as pessoas, porque não adiantava arrumar emprego para as pessoas e não terem creche para onde deixar os filhos; ela ainda estava esperando a creche vinte e quatro horas, que o nobre Vereador Edison falou que iria ter e ele lutava para ter e não tinha, então, o que adiantava na Motorola ter três turnos, se à noite não tinha onde deixar o filho,

então ela concordava com ele que não era tampando que se resolvia, porque se tampava e destampava, mas ela concordava que não tinha necessidade nenhuma de ter nove engenheiros na cidade, se não tinha obra nenhuma e para tampar um buraco com terra, não precisava de engenheiro, então, ela achava que tinham de pensar no que mais precisavam, e o Hospital tinha de ser de ponta, e o Hospital tinha um orçamento de ponta e se não fosse, era porque tinha coisa errada no Hospital; a seguir, pediu a palavra, novamente, o senhor Rainero Venturini, dizendo que o problema era que falar na tribuna era fácil, e ela tinha exercido e ocupado o cargo, participado do primeiro ano de mandato da Secretaria de Obras, o partido dela e ela fazia parte, e tinha muito dinheiro, e a Secretaria de Obras em um ano tinha rodado, e outra coisa era que ele não tampava buraco, ele pedia, e as pessoas o obedeciam porque sabiam que ele não desistia, então, graças a Deus ele tinha respeito e a turma o respeitava, e como ela havia falado, tinha um Secretário lá que ganhava oito mil reais e ele já tinha falado, botado o dedo nele para que ele andasse direito, porque senão ele ia fazer um movimento e o colocava na rua, porque ele sabia daquilo; então, como eles puseram ele lá, eles tiravam ele, tinham de ter voz ativa, porque falar na tribuna, perante o povo era fácil, ele queria ver trabalhar; disse que eles aproveitavam do público, mas tinham de sair nas ruas e falar; naquele momento o senhor Presidente pediu ao nobre Vereador que se ativesse ao projeto, porque eles estavam perdendo o foco do projeto; o senhor Vereador Rainero Venturini continuou dizendo que ele era a favor e que precisavam cortar engenheiro, e que ele estava falando do projeto, de advogado; o senhor Presidente disse que estavam falando de buracos, de remédios e tinham de se atentar ao projeto; o senhor Rainero disse que, na verdade, era o seguinte, que precisava todo mundo se abraçar e conversar e se precisasse iam tirar engenheiro, advogado, porque era o senhor Presidente que nomeava o povo, chamava o Vereador e precisavam tomar atitude, e ele estava lá para isso, o senhor Presidente poderia convocar todos os Vereadores, que ele estaria lá para isso, mas precisavam bater todos as mãos na mesa e falar que iam fazer lei, porque estava virando bagunça aquele Plenário, porque todo mundo estava votando lá e todo mundo falando igual a uma matraca, não tinha mais ordem naquele Plenário; a seguir, mais uma vez pediu a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues, que disse que concordava com o Vereador que era fácil de falar para aquele povo, mas o povo de Jaguariúna, era o povo que elegia eles, que morava e que acordava todos os dias para trabalhar, e quando ele citava, e que tinha um aparte conforme o Regimento Interno, que melhor lá era fácil de falar, ela fazia muito, porque há oito anos ela cuidava de duas mil crianças em Jaguariúna e vinte mil

crianças no Estado, e poderia garantir que muitas crianças ficaram longe das drogas pelo trabalho dela, então, ela não era papagaio de ir naquele Plenário para falar, ela apenas ficava do lado de quem precisava do remédio, e não sabia porque ele falava do buraco, da Secretaria dela, porque ela não ia falar do partido; disse que ele era do partido do Sarney e ela não ia discutir se o Sarney era bom ou ruim, porque não, lá não estavam tendo uma discussão partidária, estavam discutindo a questão se era bom ter um advogado ou não, e se ele quisesse uma discussão do partido dela na Secretaria de Obras, era outra questão, e se ele achava que ela não fazia nada, ela seria clara lá, dizendo que ela não devia explicações para ele, ela devia explicações aos eleitores dela; em seguida, o senhor Airton Braulino Jorge pediu a palavra, cumprimentando a todos e dizendo que a discussão havia tomado outro rumo e que eles haviam se perdido, e pediu aos colegas para que voltassem a discutir o projeto; e disse que para ele havia chegado uma informação extra oficial de que aquele projeto havia chegado para cumprir uma ação civil pública, então como outras informações, ele também não tinha conhecimento, que chegaram naquele momento aos seus ouvidos e de outros lá, sugeriu ao senhor Presidente para que suspendesse a sessão naquele momento, para esclarecer o que estava acontecendo com aquele projeto, para que não ficassem em dúvida lá; em seguida, tomou a palavra o senhor Fábio Augusto Pina, dizendo que ele, também, concordava com as palavras do nobre Vereador Doutor Airton, e que existia, sim, uma ação civil pública, a mil quatrocentos e sessenta e dois, de dois mil e dez, e pediu também para que suspendesse a sessão para que pudessem discutir novamente o projeto; a seguir, o senhor Presidente suspendeu a sessão, pedindo para que os Vereadores se dirigissem até a sala do Jurídico da Casa para discutirem sobre o referido projeto; terminado o prazo concedido, o senhor Presidente reabriu a sessão colocando em Primeira Discussão e votação o Projeto de Lei Complementar nº 008/2011, do Executivo Municipal, que substitui o Anexo Único da Lei Complementar nº 180/10 que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e dá outras providências. o qual foi aprovado por cinco votos favoráveis e três contrários, dos senhores vereadores Alfredo Chiavegato Neto, Fábio Augusto Pina e Karina Valéria Rodrigues; A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura dos seguintes Editais de Convocação de Sessões Extraordinárias: “Edital de Convocação nº 012/2011.- De Sessão Extraordinária: O Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide: Convocar Sessão Extraordinária da Câmara

Municipal, para logo após o encerramento da 15ª (décima quinta) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 008/2011, do Executivo Municipal, que substitui o Anexo Único da Lei Complementar nº 180/10 que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura e dá outras providências. Em Primeira Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 010/2011, do Executivo Municipal, que dá nova redação e insere dispositivos que especifica na Lei Complementar nº 172/2010, que institui o Programa de Recuperação Fiscal de Empresas e Saneamento de Débitos dos Contribuintes perante a Fazenda Municipal – REFIS, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 15ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, aos 21 de junho de 2011. Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri – Presidente - Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani De Campos Souza Venturini - Diretora Geral”; “Edital de Convocação nº 013/2011.- De Sessão Extraordinária - O Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Presidente da Câmara Municipal de Jaguariúna, Estado de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo § 2º do Art. 32, da vigente Lei Orgânica do Município, decide: Convocar Sessão Extraordinária da Câmara Municipal, para logo após o encerramento da Sessão Extraordinária que acontecerá ao término da 15ª (décima quinta) Sessão Ordinária, para hoje programada, destinada na Ordem do Dia, à apreciação da seguinte matéria: Em Segunda Discussão e Votação: Projeto de Lei Complementar nº 010/2011, do Executivo Municipal, que dá nova redação e insere dispositivos que especifica na Lei Complementar nº 172/2010, que institui o Programa de Recuperação Fiscal de Empresas e Saneamento de Débitos dos Contribuintes perante a Fazenda Municipal – REFIS, e dá outras providências. Para conhecimento, pois dos Senhores Vereadores, é expedido o presente Edital, devidamente registrado e afixado para os efeitos legais, e lido ao final da Ordem do Dia da 15ª Sessão Ordinária. Dado e passado na Câmara Municipal de Jaguariúna, aos 21 de junho de 2011- Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri – Presidente. Arquivado na Secretaria e afixado, na mesma data, no Quadro de Avisos da Portaria da Câmara Municipal. Alzira Eleani de Campos Souza Venturini - Diretora Geral”. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais

assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) Pela ordem, tomou a palavra o senhor Airton Braulino Jorge, que depois de cumprimentar a todos, mais uma vez, disse que ia falar, porque a Vereador pediu para que ele se manifestasse sobre o Hospital, então ele queria dizer que de fato existia uma lista de espera grande no hospital, para muitas especialidades, e que os mutirões eles aconteciam, mas ele achava que poderiam acontecer de uma maneira mais freqüente e que o próximo estava marcado para julho, final de julho, e, realmente, era uma data longe e ele acha que poderia, na media que fosse necessário, acontecer pelo menos uma veza a cada mês, se daquela forma cada especialidade entendesse, e sobre a maneira lenta, ele não ia dizer nem que era verdade, nem que era mentira, porque ele trabalhava dentro do consultório, então, ele não poderia, e se existia, ele tinha uma explicação para aquilo, de que o tinha sido implantado naquele Hospital, era o Hand Key, e só para eles terem uma idéia, não era atual, mas já tinha um tempo que havia aquele Hand Key, e que o médico quando ele entrava, tinham um cartão de identificação, e o Hand Key era a máquina digital que se colocava o dedo lá, identificava a digital e passava a contar o horário de trabalho, a hora que saía, colocava o dedo lá e contava, e a hora que tinha do almoço, e se tivesse ficado uma hora, duas horas, seis horas, o dia todo, iria contar, e aquilo, a princípio, parecia uma forma justa, mas não era uma forma justa pelo seguinte, que quando se instalava o Hand Key em qualquer empresa, estariam nivelando todos os funcionários, e dentro da medicina, como em todas as profissões, quando a pessoa queria buscar um médico de excelência, geralment, ela não ia procurar um recém formado, ela ia procurar um médico que tivesse um passado, uma história, ia ouvir a opinião de outras pessoas para depois procurá-lo, então, acontecia que por conta de um Hand Key que nivelava todos os médicos em um mesmo patamar; em Jaguariúna não existia nenhum atrativo para o médico com uma certa experiência poder estar atuando, porque o que acontecia, era que o médico sabia que tinha de ir lá, colocar o dedo e ficar o tempo que ele ficasse, até a hora de ele ir embora e tirar o dedo; então, para quem morava, que era o caso dele próprio, disse que para ele era fácil, porque ele atendia na terça, ficava mais quatro horas, ia, e voltava na quarta, ia e voltava na sexta, para ele era fácil, mas a grande maioria dos médicos que atendia no Hospital de Jaguariúna, vinha de fora, vinha de Campinas, então, ficava inviável para o médico, ele pagar pedágio, ia e voltava, depois pedágio de novo, mais o gasto da estrada para o médico que vinha de fora, era aquela a situação e as pessoas falavam que o médico ia embora, mas lembrou que médico era como qualquer outra profissão, era como um jogador de futebol:

estava jogando em um clube e se recebesse uma proposta de um outro clube para ganhar mais, ele iria para outro clube, e com o médico não era diferente, a medida em que ele ia ganhando experiência, ia ganhando nome, ele iria receber outras propostas, e sobrava para eles, os médicos recém formados, e era uma dificuldade que existia no Pronto Socorro, porque os médicos que atendiam no Pronto Socorro, com todo o respeito, porque ele já foi um recém formado um dia também, e com todo o respeito, disse que os médicos que atendiam no Pronto Socorro, estavam esperando uma prova de residência médica, porque daí eles já saíam para fazer a especialidade dele, mas ele era um generalista, e aquele generalista, ele poderia dizer que ele sabia um pouco de muitas coisas, mas se a pessoa tinha uma perna quebrada, não importava o cara saber tratar de fígado, porque a pessoa queria alguém que soubesse tratar de perna quebrada, ela queria um especialista competente; então, aquela era a dificuldade, e ele achava que o Hand Key ele não poderia nivelar, em empresa nenhuma; disse que estavam com sindicalistas lá, e exemplificou dizendo que a empresa tinha um funcionário que estava há dez ou quinze anos lá, e ele entrava lá, ele não tinha que ganhar o mesmo do que aquele que estava há dez ou quinze anos lá, porque não era daquela forma em lugar nenhum, todos sabiam que existia um plano de carreira, existiam os benefícios que iam se somando ao salário do funcionário e tornava aquilo mais justo de todo o trabalho que ele já tinha prestado na empresa, e, infelizmente, era o que acontecia em todo o Hospital, e que aquilo era o que ele tinha a esclarecer, procurar esclarecer um pouquinho, porque ele vivia aquele dia a dia, ele estava no hospital desde o ano de noventa e quatro, ele havia prestado um concurso público no final de noventa e três, e na ocasião, ele passou, foi chamado, ele assumiu em março de noventa e quatro, estava até aquele dia, então, por aquele tempo de vivência que ele tinha, por muitas coisas que ele já tinha visto acontecer, ele tinha um pouquinho mais de experiência, e ele tentava passar para eles, e ele achava que eles não deveriam fechar a questão sobre o Hand Key, eles deveriam, sim, abrir um a discussão de como, porque tinha sido uma sugestão dele, quando abriu o hospital, de trazer os médicos de antigamente, porque as pessoas se identificavam com os médicos; porque a pessoa ia num dia era o doutor “A”, no outro o doutor “B” e depois o doutor “X”, e não existia um vínculo, e setenta por cento do sucesso de um tratamento médico, estava no relacionamento médico-paciente, e ele costumava dizer que se a pessoa confiava no médico, ela ia com dor de cabeça, e ele dava remédio para dor de barriga, a pessoa ia falar que tinha melhorado, se não confiava, se o médico não passava confiança ao paciente, ele poderia passar com o maior catedrático que pudesse imaginar, o

bam bam bam, que não iria resolver o problema do paciente; então, eles teriam de rever o relacionamento médico-paciente, ele achava que as consultas estavam demoradas, estava faltando remédios sim, e eles teriam de rever aquelas questões; em seguida, o senhor Alfredo Chiavegato Neto tomou a palavra dizendo que ele gostaria só de se explicar com relação às palavras do doutor Airton sobre a questão do Hand Key, dizer da sua opinião contrária à dele, dizer que o Hand Key que era, realmente, todo o funcionário, inclusive o médico, quando ele chegava para trabalhar, ele tinha de colocar a mão e trabalhar quatro horas por dia, o funcionário que não era médico trabalhava oito, então, todo funcionário para dar uma demanda maior, para dar um atendimento maior à população, tinha sido implantado no Hospital, era aquele o objetivo maior e se não estava funcionando, tinha de tirar o Hand Key, não tinha de ficar três anos reclamando, porque o Hand Key era o problema do mal atendimento do Hospital, e não era, realmente, o que faltavam eram mais médicos, então, se tinha sido algo implantado de forma equivocada, tinha de rever, e dizer que eles pagavam mal, também, era mentira, porque o Hospital de Jaguariúna tinha um dos maiores orçamentos, e, realmente, se catasse uma pessoa, um profissional de gabarito, o profissional de gabarito já estava tranquilo na vida dele, ele não iria colocar a mão e atender quatro horas, não, um profissional capacitado, ele iria atender no consultório dele, então, era isso que eles tinham de demonstrar para a população, eles tinham de aumentar a oferta de atendimento para a população, fosse aumentando Hand Key, tirando Hand Key, contratando mais médicos ou não, eram hipóteses, mas achar que o Hand Key era uma forma de não contratar mais médicos, realmente, ele não concordava, e se fosse aquela a questão, era só tirar e deixar livre, ninguém batia ponto, e o fato era bater ponto, e ele apostava que em uma empresa todo mundo batia ponto, entrava às oito, saía às seis, com duas horas de almoço, uma hora, ele não saberia, mas estava falando aquilo porque ele tinha sido implantado em uma outra Administração em virtude do aumento da demanda, e se já não estava mais fazendo efeito, ou se contratava mais médicos, ou se tirava o Hand Key; naquele momento, o senhor Airton Braulino Jorge solicitou um aparte na conversa, e o senhor Alfredo Chiavegato Neto permitiu o aparte; o senhor Airton Braulino Jorge disse que o Hand Key criava um outro problema que era o que a Vereadora havia denunciado, que a partir do momento em que colocou o dedo lá e estava colocando o tempo, se o profissional estava atendendo ou não, ele estava recebendo, aquele era um outro problema do Hand Key, e havia sido criado um espaço cooperado para que o funcionário que estivesse fazendo sua hora de almoço, ficasse naquele espaço para que tivessem

uma certa vigilância da atitude, mas aquilo abria um precedente para quem quisesse ir lá, passar o dedo e ficar enrolando, então, eles tinham de fazer aquela revisão, ele concordava com ele que tinham de fazer; em seguida, voltando a usar a palavra, o senhor Alfredo Chiavegato Neto este disse que ele só estava expondo a sua opinião de que se o problema era o Hand Key, era fácil, tiravam, implantariam uma outra forma, e que naquele momento, na concepção da antiga Administração, para aumentar o atendimento à população, achava conveniente que os médicos prestassem quatro horas de trabalho no Hospital, porque acontecia, muitas vezes, de o médico estar em uma emergência, ele, não ia chegar ao hospital para trabalhar, e o que acontecia no presente, era que ele perdia hora trabalhada, se ele não chegasse no horário por motivos, e não colocasse a mão lá, ele ia ganhar só por aquela hora que ele trabalhou; disse que o Hospital era uma forma diferenciada de administração, era diferente dos postinhos, onde tinham especialidades e tudo o mais, e antigamente, como algumas pessoas na Casa deveriam lembrar, os pacientes conseguiam ainda marcar por telefone consulta com hora marcada, tinha um prazo de quinze ou vinte dias, mas marcavam ainda; disse que a demanda pelo serviço, era o Rainero mesmo que tinha falado, estava aumentando, cada dia estava aumentando mais, e o que eles poderiam fazer para melhorar, era discutir, discutir com o Conselho, mas eles sabiam que o que estava precisando era médico, era fato; e acrescentou que ele comentou da UPA, o Doutor sabia daquilo, que a UPA era uma Unidade de Pronto Atendimento, que o Governo estava distribuindo aquilo para o país inteiro, era uma beleza, se construía uma Unidade bonita, mas tinha também que colocar gente lá para trabalhar vinte e quatro horas por dias, que eram três médicos pediatras, três ginecologistas, três clínicos gerais, fora todos os enfermeiros e toda aparelhagem, e imaginar aquilo vinte e quatro horas por dia, era muito bonito, para a imagem vendia bonita, mas o Governo transferia todos os ônus para eles, para contratar todos os funcionários; disse que fazer a obra era fácil, mas depois tinham de ver os recursos para tocar tudo aquilo, então, se o problema não era recurso e pessoal, então por que não colocava o pessoal para trabalhar, contratava três médicos ginecologistas, três pediatras e três clínicos gerais? Por que estava fazendo a obra para aquilo? então colocasse naquele momento, não precisava esperara a UPA ficar pronta para colocar nos postinhos de saúde, porque o custo era deles, era óbvio, mas ele não estava querendo justificar o problema do atendimento, ele estava querendo justificar a atitude de uma Administração da qual ele tinha defendido e foi favorável ao Hand Key, ele não se lembrava se havia tido alguma conotação, mas foi favorável, e achava que nada mais justo todo mundo

fazer o mesmo horário de trabalho, indistintamente, e que tinham médicos que ganhavam bem, e que eram profissionais liberais que tinham seus papéis na sociedade, e se eles achassem que não poderiam prestar quatro horas de serviços para o Município, teriam de sair do Município, para que abrissem vagas para outros, mas se o profissional que fosse vir no Município não fosse uma pessoa adequada, fosse desleixada, porque poderia acontecer, realmente, e, infelizmente, o Poder Público era daquela forma, mas no Hospital era diferente, se ele não prestasse o serviço, mandavam embora, diferente do médico que entrava através de concurso, que através de um processo administrativo que demorava, aquela era a forma mais dinâmica de uma administração, era o que ele estava tentando falar e discutir, mas que o problema da Administração Municipal, com relação ao hospital, estava complicado, estava, porque a reclamação era direto com relação ao atendimento, e ele não ia nem dizer com relação ao atendimento lá dentro do hospital, porque ele estava falando do atendimento do pronto socorro, que, realmente, era o cerne maior da questão, e voltou a dizer que ele teve, recentemente, um parente que no final de semana, que teve um infarto no domingo, por volta da hora do almoço e que foi muito bem atendido no horário que aconteceu; realmente, chegou quase morto e foi restabelecido, já tinha sido operado, fez cateterismo e graças a Deus está bem, o Hospital prestou um grande atendimento, e não poderia falar que não existiam exceções, pois existiam sim, ele estava vendo, mas de acordo com a demanda, a reclamação estava cada vez aumentando mais; então, cabia tentar resolver, e que a sua opinião, era a seguinte: que se caía no Hospital era porque o postinho não estava atendendo toda a demanda, porque eles sabiam que o Hospital era só em emergência mesmo, existiu um projeto no postinho da Novo Horizonte que ia funcionar até às seis horas da tarde, ele não sabia se estava funcionando, e que ia se estender em todos os postinhos de saúde, porque ele não lembrava, mas que tinha sido um projeto da atual administração, ou eles estendiam o horário de trabalho dos postos para poder atender à demanda, era só aquilo que ele queria dizer; em seguida tomou a palavra a senhora Karina Valéria Rodrigues, dizendo que sobre o Hospital e o senhor falava do pedágio, na página principal da UOL estava escrito naquele momento que o pedágio iria aumentar onze por cento no dia trinta do mês de junho, e o pedágio de Jaguariúna iria chegar a dez reais de lá a trinta dias e para ir até Campinas e voltar, daria vinte reais, então se antes era complicado, imaginasse com o aumento! E sobre a demanda o Hospital, disse que ficava sempre ainda mais preocupada, visto que iriam ter oitocentas casas populares e se a demanda já estava grande, imaginava com as oitocentas casas populares, o que seria do

hospital, e dizia aquilo porque quando ela era jogadora da Ponte Preta, no ano de noventa e quatro, ela vinha no bar da Praia para se esconder da imprensa, e se lembrava que naquela época o Hospital inaugurado pelo Fleury, Quércia, era exatamente igual ao da atualidade, as salas, seu pronto socorro, seus leitos, estava falando de noventa e quatro, noventa e cinco, e agora não tinham mais salas, mais consultórios, e a parte física era a mesma que quase quinze anos atrás, e a população tinha aumentado cem por cento em quase quinze anos, e se contratassem mais médicos, ela não sabia onde eles iriam atender, porque achava que tinham quatro consultórios para eles atenderem; então, tinham de ter quatro médicos, porque se tivessem oito médicos, teriam de ter oito consultórios, era uma questão de planejamento para o futuro, porque onde ele iria atender, não poderia ser na rua; disse que tinham de pensar naquilo; pediu desculpas ao doutor Airton por entrar na área dele, e disse que não adiantava também terem dez médicos de pronto socorro, eles davam dez nebulizações, injeções, se a sala de nebulizações era pequena, a pessoa tinha de esperar para ser atendida, pois tinha de aumentar também a estrutura física do Hospital, que era a mesma de quinze anos atrás, em quinze anos não tinha sido feita uma reforma, uma ampliação, um anexo, lembrando que tinham atrás do hospital, um terreno, um anexo, que era da Prefeitura, onde guardavam os carros, que poderia ser construído um anexo pediátrico, um ambulatório, então a questão era aquela, quando falavam de pedágio que atrapalhava a medicina, achava que ele ia atrapalhar muito mais, porque ia aumentar, porque muito em breve ir para a Campinas e voltar ficaria muito mais caro o pedágio do que a gasolina, teriam de pensar muito mais no pedágio do que na gasolina, para ir para Campinas, e a preocupação dela, que iria levar nas próximas sessões, era um estudo da Faculdade UNICAMP, que com as oitocentas casas que estavam por chegar, iria faltar água em Jaguariúna, ou seja, fazer as oitocentas casas era um fato muito importante, mas ela não via, não teve acesso, mas talvez existisse, um planejamento da água, do esgoto, do lixo e do hospital, porque se hoje já tinham creches cheias, hospital cheio, que imaginassem quando fizessem as oitocentas casas e elas fossem habitadas, e não adiantava falar que para quem pagava aluguel nos dias de hoje, era uma verdade que quem pagava aluguel iria para as casas, mas o aluguel iria diminuir de preço, e aquelas cinco, seis mil pessoas que iam trabalhar na AMBEV, que era de fora, iriam ver que o aluguel em Jaguariúna estava mais barato, iriam vir pra cá, alugar as casas, então, teriam as oitocentas casas cheias e as que estavam alugadas, atualmente, também cheias e ia chegar uma hora que a cidade, se não tivesse um planejamento, porque planejamento na Administração Pública era quatro anos

na frente, oito anos na frente, teriam um colapso de serviços, porque seriam mais lixo, mas creches, mas hospital, mais escolas e eles não teriam onde por aquelas pessoas; então, ela achava que não cabia a eles fazer aquele planejamento, porque para isso se tinha uma Secretaria de Planejamento Urbano, de Habitação, mas, realmente, ela achava que a fama que a cidade tinha de ser muito boa, muito rica tudo, foi ruim para a Cidade, porque muita gente veio de fora e a cidade estava lotada, e a cada dia crescia, crescia, crescia e não estava crescendo proporcionalmente com a infra estrutura. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de agosto de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove horas e trinta minutos, comunicando que de primeiro a trinta e um de julho a Câmara Municipal estaria em Recesso Parlamentar, podendo ser convocada extraordinariamente, e lembrou das Sessões Extraordinárias convocadas para logo após o encerramento desta. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

